

UM CRISTO ASSIM É BEM DIFERENTE DOS SANTINHOS QUE CONHEÇO

Em seu livro *Jesus de Nazaré — Meditações sobre a vida e ação humana de Jesus*, o teólogo J. Comblin pretende meditar a vida humana, simplesmente humana de Jesus Cristo. Rever esse Jesus de Nazaré tal como os discípulos o conheceram e o compreenderam — ou não compreenderam — quando caminhava com eles nos caminhos da Galiléia, percorrendo as aldeias de Israel, quando ainda não o conheciam como Senhor e Filho de Deus. Trata-se de uma decidida concentração sobre a verdadeira e completa humanidade de Jesus. Há uma razão teológica importante para esta opção: "A humanidade de Jesus Cristo não é, de modo algum, um traje de que Deus se teria vestido para se tornar visível. É uma vida humana, verdadeiramente humana, cujo significado humano constitui a chave do conhecimento do verdadeiro Deus". Essa humanidade de Jesus eixa-se sobre duas preocupações fundamentais: a mensagem de libertação e a mensagem de fraternidade.

Jesus e sua mensagem de libertação

Jesus se mostra como um homem livre, dentro de um povo de livres, comandado por líderes escravizados. "Morreu porque desafiou a prudência e a sabedoria dos poderosos, que se sentiram ameaçados pela sua liberdade". A libertação de Jesus não atinge o aspecto político da expulsão dos romanos, nem das virtudes sociais da justiça, etc. Isso o povo faria. O povo porém, educado pelos profetas na liberdade, era escravo do medo e da falsa submissão religiosa em que os

escritores e fariseus o mantinham. A luta de Cristo foi contra a religião do parecer-se, do legalismo e da mediocridade.

Jesus não é um "religioso"

Na concreção dessas duas preocupações é que se manifesta o específico relacionamento de Jesus com Deus. "Os textos não nos mostram um Jesus "religioso" e sim livre de ritos, cerimônias, formulários, horários marcados". O Deus de Jesus chama-se Pai. Mas o Pai é vivido e servido no serviço aos filhos e aos irmãos. "Jesus revela um Deus desconhecido: um Deus que não se interessa pelo culto, que não deseja culto, e sim uma existência humana dedicada ao serviço dos homens".

Jesus, o homem que confiou em Deus e não se preocupou com o futuro

No fundo, Jesus soube que sua missão seria muito breve e simples: lançar a semente e morrer. Mas não se preocupou com o futuro daquilo que se seguirá após: a Igreja. Nem sabemos, diz Comblin, se previra sua própria ressurreição. Talvez de maneira confusa. Previu uma presença sua no meio dos seus, mas o modo não foi determinado. "No que diz respeito à Igreja, está claro que Jesus não previu o que a Igreja se tornou hoje. Não podia nem conceber o que se tornaria a Igreja já no fim do primeiro século. No que diz respeito à missão entre as nações, ele entregou tudo aos discípulos. Não houve jamais fun-

dador tão liberal para com os seus sucessores. Entregou-lhes toda a organização. Deixou, no entanto, bem claro um princípio: a organização estaria sempre subordinada ao amor à humanidade". Até aqui, citação de um artigo de Leonardo Boff sobre a pessoa de Cristo.

Naturalmente, o que um teólogo reflete ainda não é dogma de fé. Por outro lado, não deve ser também motivo de acordarmos para uma cruzada e armarmos a fogueira. Nossa Igreja é muito mais a comunhão dos santos do que a coleção das frases. Pela abertura ecumênica, inspirada pelo Espírito no Concílio, ela se propõe conversar com todos os homens, seja qual for a maneira deles crerem e adorarem a Deus. Não só conversar mas aprender também, inclusive daqueles que se proclamam ateus.

Na prática, acontece que o ecumenismo tem funcionado melhor e com mais caridade com o pessoal de fora do que com o pessoal de dentro da Igreja que *ousa* pensar diferente. Têm acontecido muitos braços abertos e doces palavras de reconciliação fraterna com "nossos irmãos separados" e alguns pontapés para escanteio em clérigos, "com voto de obediência", que insistem em ter opiniões próprias.

Isso dito, em vez de acordar anátemas, a visão cristológica do P. Comblin traz boa ajuda à fé do nosso povo. Enfatizando a humanidade de Cristo, procurando ver nele o homem que os discípulos viram no começo, somos convidados a superar a imagem "divina" que fazemos de Cristo e a noção mítica que temos da fé. Existe um "divino" em sentido errado e alienante que significa vago, mágico, pronto e auto-suficiente. Jesus não era vago e lutou muito para conseguir aparentemente tão pouco; e tudo o que se refere a Reino de Deus não vem pronto pelo poder de Deus, mas vai se aprontando devagar e dolorosamente através da consciência de que nós é que somos a ação de Deus no mundo.

CATABIS & CATACRESES

A MINA INESGOTÁVEL DA VIDA!

1. Outro dia um sujeito sério, destes que respiram, inspiram e transpiram ares de velório, mandou lenha em C & C por causa do tom de alguma gozação que aqui se assume a três por quatro.

2. O sujeito sério não entende nem aceita que um jornal católico, destes que anunciam a palavra de Deus, possa resvalar para a gracinha, para o ridículo, para a ironia, etc., estes tremendos "pedacos inadmissíveis nas pessoas santas" (segundo o sujeito sério).

3. Donde a exigência que nos faz o sujeito sério e mais que sério: assumir imediatamente ares de velório.

4. C & C respeitam todas as opiniões sérias, quer venham de homens sérios, ou de palhaços. O seu a seu dono. Cada um o que é seu. Mas devermos eliminar nossa alegria, nosso otimismo, nossa esperança, ah! esta não.

5. C & C pensam com o livro sagrado: "Todas as coisas têm seu tempo e para cada ocupação chega a sua hora debaixo do céu: hora para nascer e hora pa-

ra morrer... hora para chorar e hora para rir; hora para tomar luto e hora para dançar" (Ecl 3,1-8). Esta secção pensa com o dr. Péguy o qual dizia que o bom humor é o oitavo sacramento.

6. Estamos entendidos? Quem gosta de alegria, dosada de alguma ironia e de algum sarcasmo, quem sabe através da seriedade dos dias ver o ridículo dos homens para se purificar e chegar mais perto de Deus, leia e entenda os catabis da vida e as catacreses da humanidade. Que mina, meu irmão, que mina inesgotável!

BATISMO DO SENHOR (09-01-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / quiserem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por sua graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Como resultado da incapacidade humana de sermos bons, até religião tem servido para nos dividir. Até na fé cristã, sinônimo de amor ao próximo, encontramos base para criarmos desavenças e separações dentro da família de Deus. Esclarecido pelo Espírito de Deus e visivelmente surpreendido, Pedro declara ao povo: "Bem, agora reconheço que Deus não faz discriminação de pessoas; qualquer um, seja de que raça for, será aceito por Ele, se guardar o Seu amor e praticar a justiça". Na cerimônia do batismo de João, Jesus é apresentado oficialmente, no dizer do Profeta Isaías, como a união dos povos, a luz de todas as nações, o portador da religião verdadeira. Religião verdadeira não é a gente brigar porque se considera dono da verdade, mas é amar. Deus não é posse de nenhum dono da verdade e a libertação de Cristo marcha, quando transformada em monopólio de grupos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação, convidando à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar em vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,

P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no rio Jordão, sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes solenemente vosso Filho; a nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 42, versos 1 a 4 e 6 a 7. O eleito de Deus não desanimará até ter estabelecido a verdadeira religião sobre a terra. E a verdadeira religião é amar o próximo.

L. Leitura do livro do profeta Isaías: «Eis aqui meu servo a quem sustento, meu eleito, o preferido de meu coração. Pus meu Espírito sobre ele e ele ensinará a religião verdadeira aos povos. Ele não grita, não eleva a voz, não clama nas ruas. Não romperá a cana quebrada nem extinguirá a mecha que ainda fumega. Anunciará com toda a franqueza a verdadeira religião. Não desanimará nem desfalecerá, até que tenha estabelecido o direito sobre a terra. Os países longínquos esperam por suas orientações. Eu, o Senhor, te chamei para cumprires minha justiça; te formei, tomei pela tua mão e te destinei, para que unas o meu povo e sejas luz para todas as nações.

Para abrires os olhos aos cegos, para tirares os presos do cárcere e, do calabouço, aqueles que estavam nas trevas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.

2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e a mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 10, versos 34 a 38. Esclarecido pelo Espírito de Deus, o israelita Pedro entendeu surpreendido que Deus não faz discriminação de pessoas e ninguém nem grupo algum é dono da verdade.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro tomou a palavra e disse: «Agora reconheço mesmo que Deus não faz diferença entre as pessoas; agora reconheço que Deus aceita todo aquele que o honra e todo aquele que vive conforme a justiça, seja qual for a sua raça. Ele enviou sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a paz por meio de Jesus Cristo, o Senhor de todos. Vocês sabem o que sucedeu em toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois que João pregou o batismo. Vocês sabem como consagrou Jesus de Nazaré com o Espírito Santo, comunicando-lhe seu poder. Ele passou pela terra fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. Como um trovão, os céus se abriram e ouviu-se o Pai falar: «Este é meu Filho amado, escutai o que ele disser».

P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 3, versos 15 a 16 e 21 a 22. Ele dará a vocês não um documento com carimbo de que vocês são batizados, mas batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «O povo estava em dúvida e se per-

guntava interiormente se João não seria o Cristo. Pelo que João fez a todos esta declaração: "Eu batizo com água, mas logo vai chegar o que é mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias; ele batizará vocês no Espírito Santo e no fogo". Um dia, com o povo que vinha batizar-se, se batizou também Jesus. E enquanto ele estava rezando, os céus se abriram e todos viram o Espírito Santo baixar sobre ele em forma de pombo. E do céu veio a voz: "Tu és meu filho querido, a ti dou todo o meu carinho". — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, como um de nós Jesus foi batizado; mas ele não recebeu só a água e a certidão de batismo, e sim o Espírito Santo e o fogo do entusiasmo pelo Reino de Deus. Elevemos as nossas preces por todo o povo de Deus, principalmente para que o batismo de cada um de nós traga o Espírito de Deus e o entusiasmo para a nossa comunidade:
C. 1. *Por todos os batizados, para que eles façam a passagem da prática religiosa rotineira, até o engajamento na comunidade viva e entusiasmada, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que os nossos batizados compreendam que o evangelho de Cristo e as virtudes cristãs não se vivem sozinhos, mas pertencendo a algum grupo de base da paróquia, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a consciência do nosso batismo desperte em nós a consciência da grandeza que é engajar-se na comunidade e trabalhar pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

4. *Por nossas crianças que todo domingo estão recebendo o batismo nas paróquias, para que elas tenham em casa o ambiente de amor e compreensão que sustente a grandeza do batismo, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, para Jesus Cristo o batismo foi o começo de sua vida pública; fazei que, também para os outros vossos filhos, a consciência do batismo desperte o nosso fervor, acorde da rotina e nos faça entender que ser cristão é trabalhar na construção do vosso Reino no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Pai, recebi as oferendas que apresentamos, no dia em que revelastes vosso Filho Jesus Cristo; nossas oferendas se tornem o sacrifício do Cordeiro de Deus que, em seu amor por nós, lavou os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz, que é fruto do amor.*

2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz, que é fruto do amor.*

3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria...*

4. *Onde há angústia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz...*

5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão...*

6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz...*

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Alimentados pela palavra e pela comida do vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de ouvirmos fielmente o vosso Filho amado; nós também somos chamados filhos de Deus; fazei que sejamos realmente filhos vossos, sentindo-nos irmãos de todos os homens e trabalhando, para que nossos irmãos todos possuam as condições de viverem a sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *As vezes os livros dividem a humanidade em povos cristãos e povos não-cristãos. Povos cristãos seriam aqueles batizados em que todo mundo se declara adepto da religião fundada por Jesus Cristo. O Brasil, por exemplo, é declarado em estatísticas o maior país católico do mundo. Aqui todo mundo batiza os filhos na Igreja de Cristo. Aqui todos nós somos batizados. E do meio do maior país católico do mundo, qual é o odor que sobe até o trono de Deus? Será o odor da justiça, no respeito aos deveres e direitos iguais de todos os brasileiros? Será o odor do amor fraterno, vivendo numa sociedade em que todos se sentem realmente irmãos? Ou subirá também, talvez até de dentro de nossa comunidade, o mau-odor das injustiças praticadas, do egoísmo vivido como lema de vida, da violência, da marginalização, da fome, da solidão, do abandono, da insensibilidade e de todas as conseqüências do pecado? Será que Deus tem que fechar o nariz para a maneira como estabelecemos nossa convivência social?*

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*

2. *Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM DO SEMPRE SONHO

1. Não é preciso mais sonhar. De dentro de tua grandeza e riqueza sonhaste mais riqueza e grandeza, mais «status», mais felicidade, sim, muito mais felicidade, porque no fundo no fundo o que desejás é mesmo seres feliz. Não é preciso mais sonhar, dizia-te o folheto caprichado e provocante, paisagens lindas, mulheres misteriosas de sorriso mal desabrochante, olhos agressivos, boca sensual, e flores e carros, cigarros e cores, tudo sedução e convite, apelos de definitiva felicidade.

2. Certo? Certo, certíssimo. Trata-se de um prédio nobre que é sonho, num ponto nobre que é sonho, refrigerado com ar condicionado central que podes controlar a teu bel-prazer. E música funcional. E telefone interno. E vagas, muitas vagas, para todos. Sim, e afastado do vizinho. O vizinho, esse chato. O vizinho, esse irmão que perturba o teu sonho. Prédio nobre no bairro dos condes e barões. Sempre ainda esta nostalgia de baronias e condados, principados, monarquias. Sempre, sempre.

3. Não é preciso mais sonhar. No alcance de tuas mãos, a preço nobre, está o prédio dos teus sonhos e de tuas ilusões. Um lançamento muito nobre, muito barão, muito visconde, muito conde, muito duque, muito príncipe, muito rei, muito imperador. E tudo será teu. E diante dos teus olhos conquistadores a imensidão dos mares, desafiando todo o teu sonho de coisas impossíveis. E depois, pobre Kohēleth? E depois, nobre sonhador? Como acalmar esta angústia penosa de infinito? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20 /
Terça-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28 /
Quarta-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39 /
Quinta-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45 /
Sexta-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-12 /
Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17.

MENSAGEM DE A FOLHA

Evidentemente A Folha tem uma mensagem. Qual? Unicamente a mensagem de Jesus Cristo, a boa-nova de salvação, o evangelho. Há quem julgue descobrir outras mensagens em nosso jornal. Houve inclusive quem nele quisesse descobrir comunismo e subversão. Mas nisto se deixaram levar por interpretações viciadas e apaixonadas.

1. Eu convido o leitor a reler o evangelho. Qualquer página onde Jesus Cristo dialoga ou tenta dialogar com os fariseus e os doutores da lei. Seja, por exemplo, a cura do paralítico em dia de sábado (Mt 12,9-14). O sábado era para os judeus do tempo de Cristo o dia do descanso semanal, o dia da reunião na sinagoga, o dia de festa, mas, por influência dos fariseus, um dia pesado de proibições e prescrições. Teoricamente os rabinos admitiam a palavra de Jesus: "O sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado". Na prática o formalismo criou inúmeras regras e práticas que tornavam a vida quase impossível. Era, por exemplo, proibido em dia de sábado preparar comida, acender fogo, cortar lenha, fazer colheita, ajudar um animal ou uma pessoa (exceto os casos de perigo de vida!), carregar peso, andar mais de 1250 metros, desatar um nó, etc., etc. Os doutores se esfalfavam em multiplicar as prescrições e em dar interpretações sibilinas. É compreensível que esta mentalidade formalista acabaria levando as pessoas a subterfúgios, racionalizações, hipocrisias.

2. Jesus aceita a tradição do sábado. Mas procura levá-la à sua pureza. Daí por que se choca frontalmente com os fariseus e os doutores da lei. Os fariseus não se conformam com a doutrina de Jesus. Provocam-no, apontando para a mão seca do homem: "Será permitido curar em dia de sábado?" Eles não ad-

mitiam cura em dia de sábado. Mas desafiavam Jesus, para poderem acusá-lo. E Jesus? Deixando de lado o formalismo farisaico e a mitização desumana do sábado, Jesus olha a pessoa humana e, dentro do contexto da salvação do homem total, avalia a importância do sábado. Por isso pergunta: "Se um de vocês tem uma única ovelha que cai num buraco em dia de sábado, será que não vai apanhá-la e tirá-la?" A casuística rabinica permitia que se retirasse a ovelha em dia de sábado, caso correspondesse perigo de vida. Esta era a praxe do tempo de Jesus. Jesus pode então argumentar com energia: "A pessoa humana, vale mais do que uma ovelha. Logo, é permitido fazer o bem em dia de sábado". E neste sentido curou a mão paralítica. Não apenas curou a mão doente: ofendeu gravemente os fariseus, pois os levou à parede. Resultado? O evangelista acrescenta esta frase tremenda da maldade de sempre: "Os fariseus então se retiraram e fizeram uma conspiração contra ele, para o matarem".

3. Voltemos a nossa A Folha. Há muita deformação do Cristianismo por aí a fora. Não sejamos ingênuos. E estas deformações comprometem tremendamente a Igreja, o evangelho, Jesus Cristo quando são — como geralmente o são — praticadas por pessoas que se dizem cristãs e católicas. A Folha, como expressão (embora humilde) da missão profética da Igreja tem de arriscar-se a incompreensões, más vontades, calúnias, difamações. Como o Mestre. Como os verdadeiros cristãos. Esta é a sorte da Igreja no melhor e mais autêntico, de si mesma. Mas como podemos por amor de nossa segurança, de nosso bem-estar, por receio às incompreensões e calúnias e riscos atenuar, modificar, deformar a mensagem da cruz que é, para os que crêem, a mensagem de Jesus Cristo?

LITURGIA E VIDA

QUEM ERAM OS PADRINHOS DO MENINO JESUS?

A Liturgia celebra a festa do Batismo de Jesus. Então D. Fidelina imaginou quem poderia ser os padrinhos do Menino Deus e os compadres de N. Senhora e S. José.

Não, D. Fidelina, nem padrinhos nem compadres. O batismo de Jesus é diferente do nosso batismo.

O batismo que recebemos é um dos sete sacramentos da Igreja e o primeiro sacramento, a porta de entrada para o Reino e o começo da vida nova. S. Pedro ensina que nós somos uma estirpe escolhida, um sacerdócio, um palácio real, uma gente santa, um povo trazido à salvação, para tornarmos conhecidos os prodígios daquele que nos chamou das trevas para a luz admirável (1Pd 2,9). O começo deste maravilhoso processo de transformação e divinização é dado pelo batismo, para ser continuado graças à Palavra de Deus, à Eucaristia, aos demais sacramentos. É assim que chegaremos todos juntamen-

te à unidade da fé, ao pleno conhecimento do Filho de Deus ao estado de homem perfeito, até alcançarmos a medida da plena estatura de Jesus Cristo (Ef 4,13).

Como Deus, Jesus Cristo não precisava receber nenhum sacramento. O batismo de Cristo tem outro sentido. Aceitando ser batizado por João Batista, Jesus Cristo aparecia diante do seu povo e diante do mundo como o humilde servo de Deus que se humilha e reduz à condição de pecador para levantar os pecadores à condição de filhos de Deus. Cristo despojou-se de sua divindade, tornou a natureza de escravo e fez-se em tudo semelhante aos homens, humilhou-se e fez-se obediente até à morte da cruz (cf. Fl 2,7-8). Tudo muito diferente do nosso batismo.

E os padrinhos de Jesus? e os compadres de Maria e José? Responda você mesma, D. Fidelina.